



.XL

Evidências materiais da ocupação islâmica da margem direita do Guadiana (Reguengos de Monsaraz)

Susana Gómez*

Rocío Álvaro**

João António Marques***

Carolina Grilo****

Gonçalo Lopes****

Resumo

Apresenta-se aqui um primeira aproximação ao estudo das cerâmicas de 27 sítios que foram intervencionados no âmbito das minimizações da Barragem de Alqueva numa área situada entre os rios Degebe e Guadiana, concelhos de Reguengos de Monsaraz e de Portel, abrangendo cronologicamente sítios atribuídos genericamente aos períodos medieval e moderno.

Estas estações, que apresentavam na generalidade uma estratigrafia estreita, devido aos solos rarefeitos, encontram-se sobretudo estruturas destruídas devido aos trabalhos agrícolas, apresentando uma cultura material muito pobre e com uma cronologia entre a Antiguidade Tardia e os nossos dias.

Nesses sítios encontramos evidentes marcas de continuidade, sobretudo nas técnicas construtivas das estruturas conservadas e nas cerâmicas de produção local, efectuadas com técnicas de fabrico pouco elaboradas. Estas cerâmicas, em alguns casos, convivem com elementos exógenos provenientes dos mercados urbanos. Este fenómeno, que se inicia no Baixo Império, continua durante o período islâmico e sobrevive até a época moderna.

Abstract

We present the results of a preliminary study of pottery from 27 archaeological sites now submerged following construction of the Alqueva Dam. They are situated between the Guadiana and Degebe rivers mainly in the county of Reguengos de Monsaraz.

They date to medieval and modern times. Their stratigraphy is somewhat fine probably due to the scarcity of earth in this region and the deposits are mainly derived from structures destroyed by farm work undertaken in later times. The material culture, dated between Late Antiquity and the present day, is generally rather poor.

Taken together the sites provide a continuous succession, especially in the technical design of the preserved structures and locally produced ceramics. These ceramics, in some cases derived from town markets, reflect a tendency to trade. This pattern appears to have begun in Late Roman times and continued through the Islamic period and survived until today.

* Investigadora, CAM

** Investigadora, CAM

*** Arqueólogo

**** Investigadora

1. Enquadramento do estudo

A Idade Média inicia-se com um forte processo de ruralização da sociedade, que dá lugar à multiplicação de pequenos núcleos de povoamento, em muitos casos alheios às influências urbanas.

Até agora, estes núcleos rurais foram pouco focados pelos investigadores pela extrema pobreza dos sítios, a exiguidade dos elementos estratigráficos e de datação, e pela ausência de fontes escritas que os refiram.

Deste modo, desconhecemos qual foi a sua evolução e o seu relacionamento com os meios urbanos, mais influenciados pelos acontecimentos sociopolíticos e pelos intercâmbios com outras regiões.

O programa de minimização de impacte ambiental da Barragem de Alqueva possibilitou a escavação de pequenos núcleos rurais que iriam ficar submersos pelas águas do regolfo, permitindo

o estudo de uma tipologia de pequenos casais agrícolas que habitualmente não são objecto de investigação (fig. 1).

Desta forma, para efeitos operacionais, a área do regolfo foi dividida em vários blocos correspondentes a áreas geográficas e a períodos cronológicos distintos. O Bloco 14 refere-se assim a uma área situada entre os rios Degebe e Guadiana, nos concelhos de Reguengos de Monsaraz, abrangendo cronologicamente sítios atribuídos genericamente aos períodos medieval e moderno.

Neste vasto território foram intervencionados 27 sítios, entre 1998 e 2002, onde sobretudo se realizaram sondagens arqueológicas, previamente identificados em trabalhos preparatórios de prospecção.

Nota dominante nestas estações é que apresentavam na generalidade uma estratigrafia estreita, devido aos solos rarefeitos, encontrando-se as suas estruturas destruídas ou muito destruídas, certamente devido aos trabalhos agrícolas, apresentando uma cultura material muito pobre e com uma cronologia variada, entre a Antiguidade Tardia e os nossos dias (fig. 2).

Dada a natureza dos sítios, as sondagens efectuadas permitiram identificar e categorizar os sítios em três tipologias de sítios:

- os “montes” como conjunto de casas e edificações de apoio para unidades agrícolas

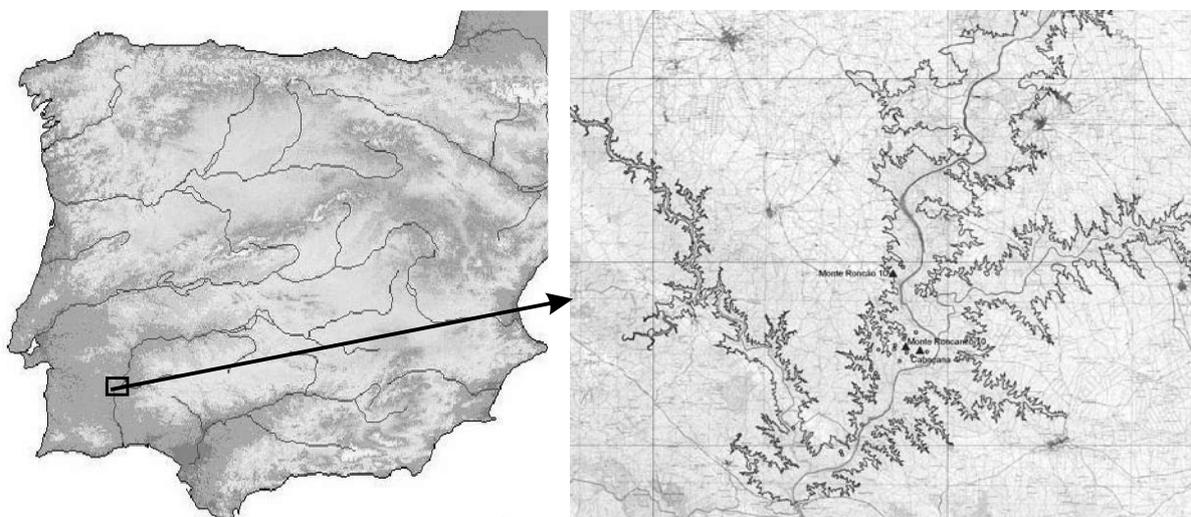


Fig. 1 - Localização no contexto peninsular do regolfo de Alqueva e dos sítios intervencionados pelo Bloco 14.



Fig. 2 - Cabeçana 4 – Vista geral da implantação das estruturas.



Fig. 3 - Cabeçana 4 – Vista geral do Sector A, para o regolfo de Alqueva.

reduzidas que albergariam pouco mais que uma família ou família alargada;

- as casas de apoio a trabalhos agrícolas;
- os “chafurdos” e construções de apoio a actividades pastoris.

Neste estudo apresentamos três desses sítios, que podem funcionar como balizas da ocupação regional e local desse território em época medieval, nomeadamente: o “monte” Cabeçana 4, corresponde ao período da Antiguidade Tardia e à transição para o período islâmico; o Monte Roncanito 10, datado de época islâmica, séculos X-XII; o Monte Roncão 10, que representa a transição do período islâmico para o baixo medievo.

2. Casos em estudo

2.1-

O “monte” Cabeçana 4 foi escavado em área, pois apresentava um relativo bom estado de conservação (fig. 3).

Era constituído por uma área de habitação, de construção rectangular, compartimentada e por uma área de armazenamento. Este sítio foi cronologicamente caracterizado como tendo uma ocupação sobretudo na Alta Idade Média, em torno do século VI, mas com prolongamentos nas épocas anterior e posterior (fig. 4).

O espólio cerâmico exumado era composto por uma percentagem elevada de cerâmicas fabricadas com pastas grosseiras com abundantes elementos não plásticos (gráfico 1).

Comparativamente com outras estações, encontrou-se uma percentagem elevada de cerâmicas fabricadas com torno lento (26,97%) e manualmente (23,83%), e valores baixos de cerâmicas cozidas em atmosfera oxidante regular (20,69%) (figs. 5, 6ª e 7).

2.2-

O Monte Roncanito 10, onde foram executadas sondagens, corresponde a um sítio muito destruído, onde ainda foram registadas algumas estruturas pétreas, a que foi atribuída uma cronologia islâmica (figs. 8 e 9).

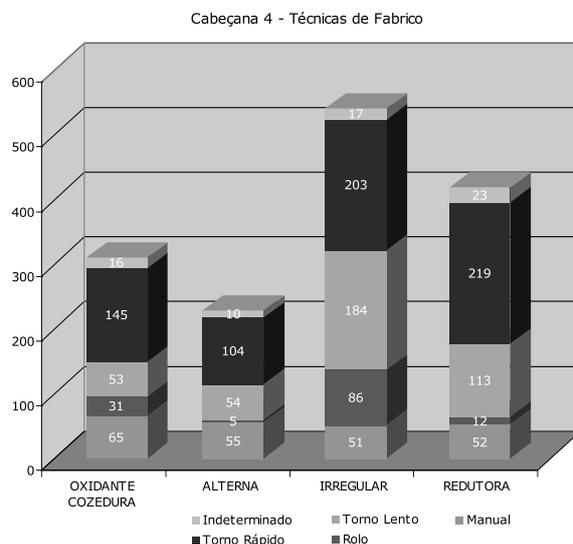


Gráfico 1 - Cabeçana 4 – Técnicas de fabrico, valores absolutos.

¹ Manuel Ribeiro fotografou todas as peças apresentadas neste artigo.

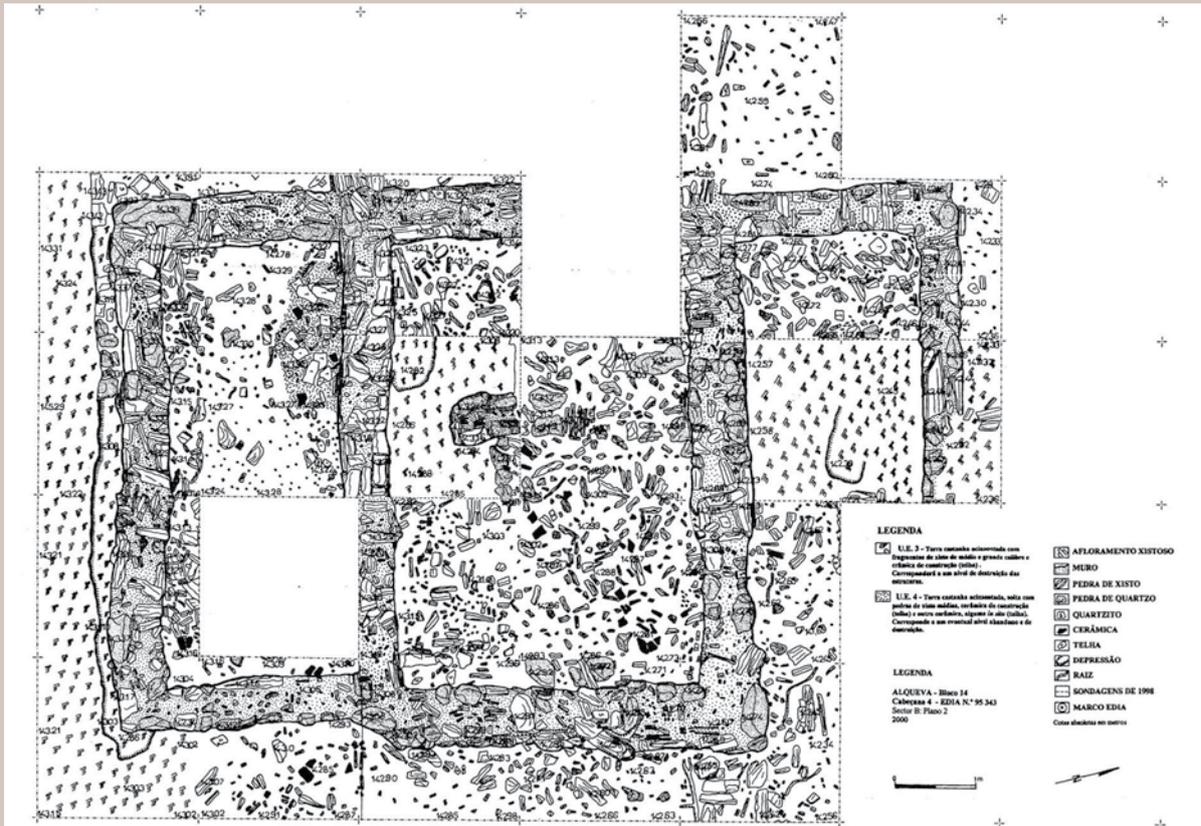


Fig. 4 - Cabeçana 4 – Planta parcial das estruturas escavadas no Sector B.

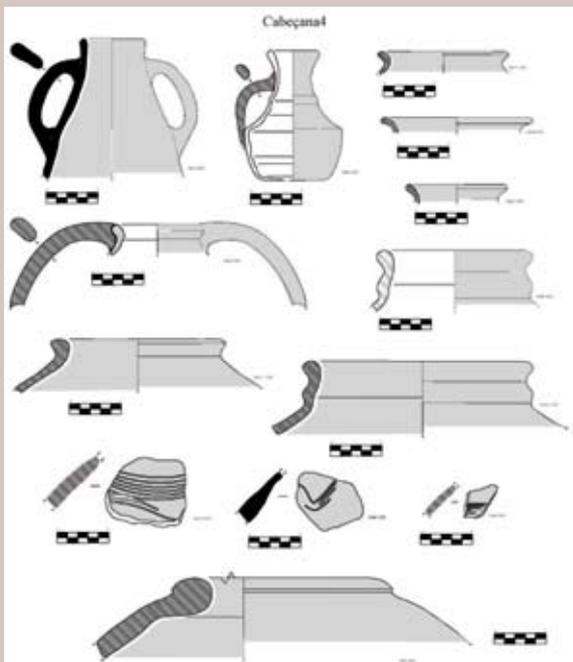


Fig. 5 - Cabeçana 4 – Formas cerâmicas.



Fig. 6 - Cabeçana 4 – Peças de distinto fabrico: torno e manual.

Fig. 7 - Cabeçana 4 – Peças de fabrico a torno.



Fig. 8 - Monte Roncanito 10 – Vista geral das estruturas.

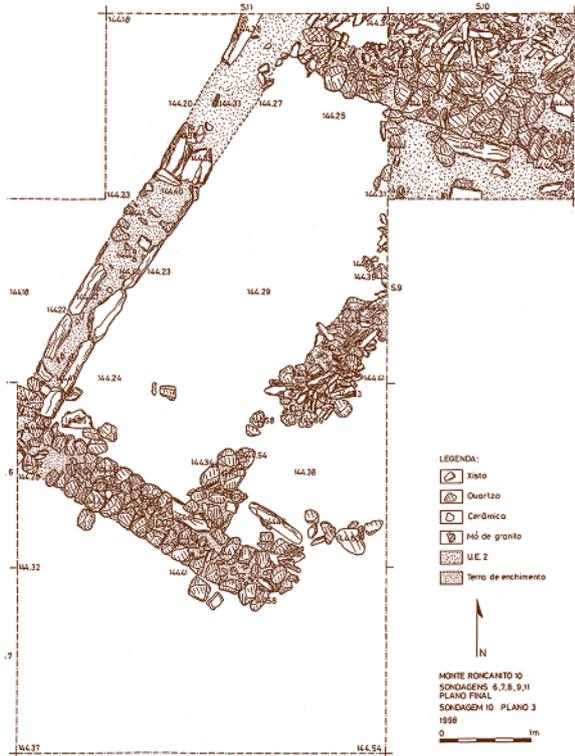


Fig. 9 - Monte Roncanito 10 – Planta geral das estruturas escavadas.

Os materiais cerâmicos detectados correspondem a uma percentagem elevada de cerâmicas fabricadas com pastas grosseiras com abundantes elementos não plásticos (gráfico 2).

Comparativamente com a estação anterior abordada, as percentagens de cerâmicas fabricadas com torno lento (20,23%) e manualmente (12,86%)

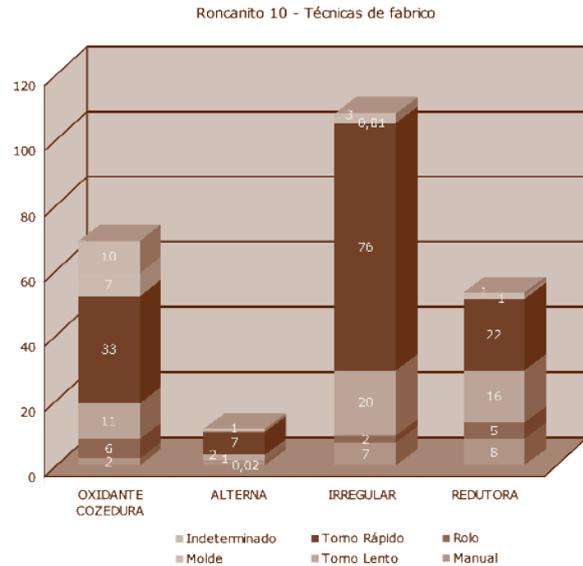


Gráfico 2 - Monte Roncanito 10 – Técnicas de fabrico, valores absolutos.

diminui, embora continuem a ser elevadas. A cozedura em atmosfera oxidante regular continua a apresentar valores baixos (28,63%) sendo as cozeduras irregulares e que alternam oxidação e redução o conjunto mais numeroso (49,38%) (figs. 10, 11 e 12).

2.3-

O Monte Roncão 10 corresponde a um sítio medieval muito destruído, que foi escavado em área, mas com abundante material cerâmico, situando-se a sua ocupação na Baixa Idade Média (séculos XIII-XIV de acordo com os numismas encontrados (figs. 13 e 14).

Neste período as pastas das cerâmicas continuam a ser maioritariamente grosseiras com abundantes elementos não plásticos (gráfico 3).

Comparativamente com as outras estações, encontra-se uma elevada percentagem elevada de cerâmicas fabricadas a torno rápido, enquanto pode-se considerar residual a cerâmica fabricada a torno lento (3,90%) e manualmente (9,64%). Encontram-se também valores mais altos, mas proporcionalmente ainda baixos, de cerâmicas cozidas em atmosfera oxidante regular (36,87%) frente às que apresentavam cozedura redutora (55,98%) (figs. 15, 16 e 17).

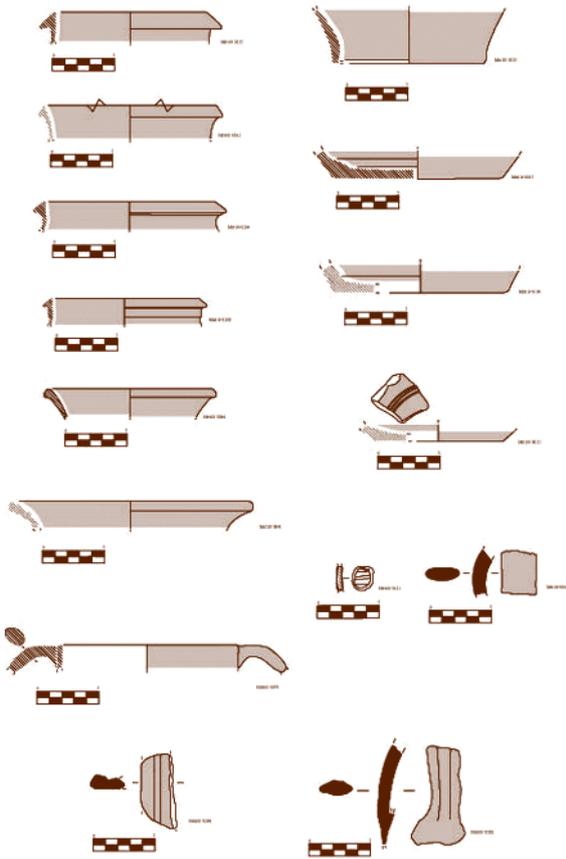


Fig. 10 - Monte Roncanito 10 – Formas cerâmicas I.

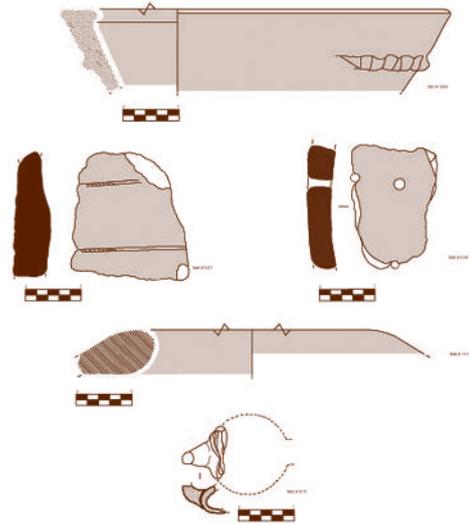


Fig. 11 - Monte Roncanito 10 – Formas cerâmicas II.

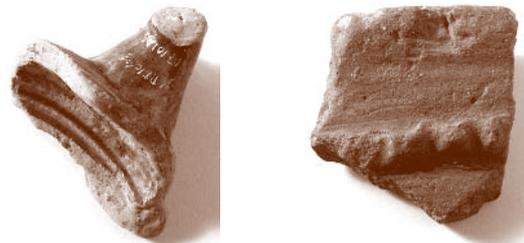


Fig. 12 - Monte Roncanito 10 – Candil vidrado e bordo com cordão plástico.



Fig. 13 - Monte Roncão 10 – Vista da escavação.



Fig. 14 - Monte Roncão 10 – Planta geral da escavação e das estruturas detectadas.

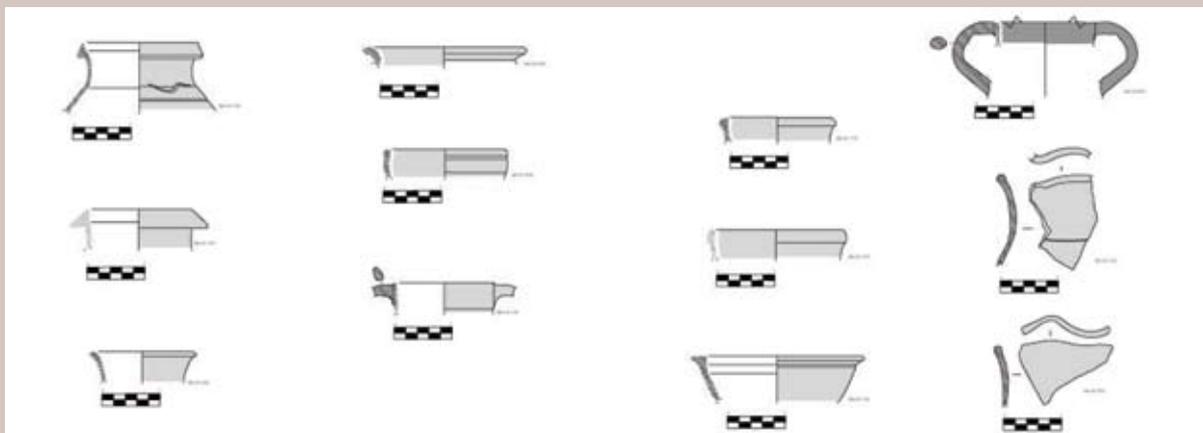


Fig. 15 - Monte Roncão 10 – Formas cerâmicas I.

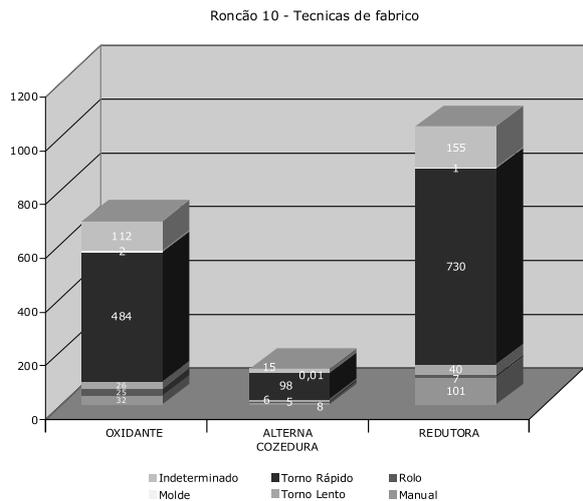


Gráfico 3 - Monte Roncão 10 – Técnicas de fabrico, valores absolutos.

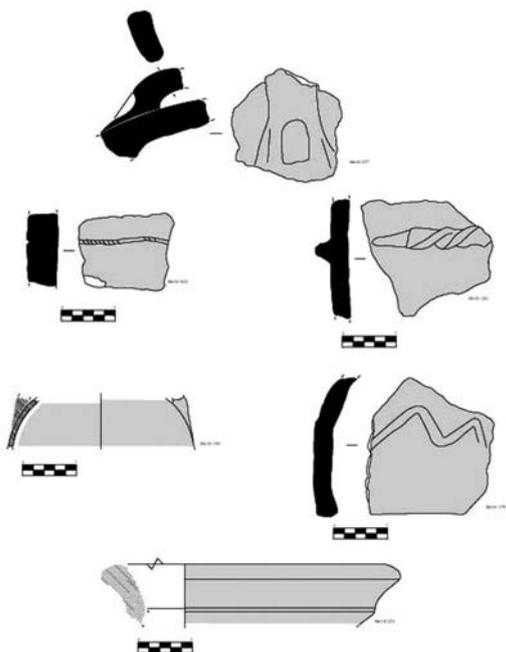


Fig. 16 - Monte Roncão 10 – Formas cerâmicas II.



Fig. 17 - Monte Roncão 10 – Testo e fundo.

3. Considerações finais

Apresenta-se aqui uma primeira aproximação ao estudo das estações medievais e dos materiais encontrados no decurso das escavações, investigação que ainda não se encontra concluída, pelo que os resultados que agora apresentamos devem ser considerados provisórios, devendo proximamente ser objecto de um trabalho alargado.

Nos sítios agora abordados encontramos evidentes marcas de continuidade, sobretudo nas técnicas construtivas das estruturas conservadas e nas cerâmicas de produção local, efectuadas com técnicas de fabrico pouco elaboradas. Estas cerâmicas, em alguns casos, convivem com elementos exógenos provenientes dos mercados urbanos. Este fenómeno, que se inicia no Baixo Império, continua durante o período islâmico e sobrevive até a época moderna.

Se tivermos em consideração a evolução que se aprecia em outras regiões do al-Andalus, a tendência geral resultante da ruptura dos mercados urbanos deu lugar à proliferação de produções locais e regionais com tecnologias que implicavam reduzido investimento em aprendizagem e infra-estruturas oleiras. Deste modo encontramos elevadas percentagens de produções de fabrico manual e com torno lento, que a partir do século X decrescem a favor das produções a torno rápido. Nas cozeduras apreciamos uma mesma dinâmica, com elevadas percentagens de cozeduras redutoras, alternas e irregulares no período alto-medieval, que vão diminuindo na Baixa Idade Média superiorizando-se as cozeduras oxidantes.

Esta é a evolução que se verifica em linhas gerais nas estações escavadas no âmbito do Bloco 14 do Alqueva.

4. Bibliografia Geral

C.E.V.P.P. (1991) - «Cerâmicas de época visigoda en la Península Ibérica. Precedentes y perduraciones». In *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo* (Lisboa, 1987), Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, p. 49-67.

Caballero Zoreda, Luis (1989) - «Cerâmicas de “época visigoda y postvisigoda” de las provincias de

Cáceres, Madrid y Segóvia», Boletín de Arqueología Medieval, 3, Madrid, Asociación Española de Arqueología Medieval, p. 75-108.

Caballero, Luís; Mateos, Pedro; Retuerce, Manuel (eds.) (2003) - Cerámicas tardorromanas y altomedievales en la Península Ibérica. Ruptura y continuidad. Anejos de AEspA, XXVIII, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

Gutiérrez Lloret, Sónia (1988) - Cerámica común paleoandalusí del sur de Alicante (siglos VII-X). Alicante.

Gutiérrez Lloret, Sónia (1996) - La cora de Poblamiento y cultura material, Madrid-Alicante, Casa de Velázquez-Instituto de Cultura "Juan Gil-Albert".

Marques, João António (2002) - «Panorâmica dos trabalhos arqueológicos efectuados no Bloco 14: Medieval/Moderno, Bacia do Degebe e Reguengos de Monsaraz a Sul do Álamo», Al-Madan, II.ª Série, n.º 11, p 145-151.

Silva, António Carlos (1999) - Salvamento arqueológico no Guadiana: do inventário patrimonial à minimização dos impactes. Beja, Memórias de Odiana, EDIA.